

Diálogo inconclusivo Portugal-Angola

«CINCO» PODEM CRIAR ÓRGÃO DE CONSULTA PERMANENTE

«O importante é que os «Cinco» se encontram, discutem, e cooperam» — disse Joaquim Chissano ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, minutos antes de embarcar de regresso ao Maputo após dois dias em Lisboa para contrair com o seu homólogo português, Jaime Gama. Chissano escalara Portugal, após ter participado em Bissau na cimeira dos países africanos de expressão portuguesa. Tal como ele, estiveram em Lisboa, Paulo Jorge e Maria da Graça Amorim, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e S. Tomé e Príncipe.

Paulo Jorge aproveitaria mesmo esta sua presença em solo português para discutir com Jaime Gama as tensas relações entre Portugal e Angola que, parecem ainda longe da desejada normalização.

O ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano declarou que trocara com Jaime Gama «impressões sobre a reunião dos «cinco» em Bissau. Falámos também da próxima visita do primeiro-ministro Mário Soares a Moçambique».

Joaquim Chissano disse que não foi ainda estabelecida agenda para a visita, a realizar nos primeiros dias de Setembro, mas acrescentou: «Uma visita oficial presta-se para discutir acerca de tudo».

Esta sua estadia de dois

dias em Lisboa foi definida pelo ministro como uma escala técnica resultante da inexistência de voos de Bissau para Maputo.

Instado a comentar informações do diário sul-africano «The Star», acerca da cooperação militar sul-africana em Cahora Bassa, Chissano disse desconhecer como se tem processado a «parte executiva» dos acordos, mas recordou que «existe um entendimento para a defesa conjunta da linha de transporte de Cahora Bassa».

Quanto à reunião dos «cinco», o ministro deu pou-

ca relevância às dificuldades técnicas que as antigas colónias africanas portuguesas enfrentam.

Chissano sublinhou que o importante é que «os «cinco» se encontram, discutem e cooperam».

Acrescentou que os «cinco» não estão agrupados numa organização, mas disse que «se for necessário cria-se um organismo».

Entretanto, terminou sem conciliação de posições (na expressão de uma fonte oficial) o encontro havido quinta-feira em Lisboa entre Jaime Gama e Paulo Jorge.

Conforme notícia a edição

de ontem do semanário «Expresso», «a reunião foi dominada pela insistência de Paulo Jorge nas críticas ao Governo português por autorizar a permanência de elementos da UNITA em Lisboa e a publicação na imprensa de artigos desfavoráveis ao regime de Luanda».

Segundo Paulo Jorge, «as relações bilaterais não melhorarão enquanto Portugal não alterar a sua política em relação àqueles dois pontos».

Jaime Gama, em tom de defesa invocou a legislação portuguesa para explicar que «o Governo nada podia fazer nessas matérias».